



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB - IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

FERNANDA SANTOS DA CRUZ

**A LITERATURA DE CORDEL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO BILÍNGUE
PARA SURDOS: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO FOLHETO “A CHEGADA
DE LAMPIÃO NO CÉU”.**

JOÃO PESSOA

2021

FERNANDA SANTOS DA CRUZ

**A LITERATURA DE CORDEL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO BILÍNGUE
PARA SURDOS: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO FOLHETO “A CHEGADA
DE LAMPIÃO NO CÉU”.**

TCC – Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Pólo Alagoa Grande, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Profa. Dr^a Janaina Aguiar Peixoto.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

C9571Cruz, Fernanda Santos da.

A literatura de cordel e sua contribuição no ensino bilíngue para surdos : uma análise da tradução do folheto “A chegada de Lampião no céu”/ Fernanda Santos da Cruz. – 2020.
23 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora : Profa. Dra. Janaina Aguiar Peixoto.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Literatura de cordel. 3. Líbras.
4. Ensino bilíngue 5. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116

FOLHA DE APROVAÇÃO

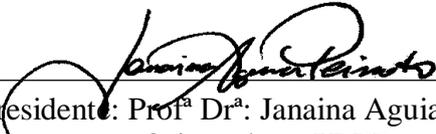
FERNANDA SANTOS DA CRUZ

A LITERATURA DE CORDEL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO BILÍNGUE
PARA SURDOS: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO FOLHETO “A CHEGADA
DE LAMPIÃO NO CÉU”

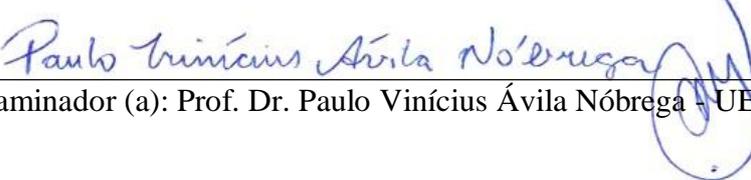
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

Aprovado em 10 de dezembro de 2020.

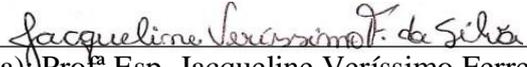
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^a Dr^a: Janaina Aguiar Peixoto
Orientador – UFPB



Examinador (a): Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega - UFPB



Examinador (a): Prof^a Esp. Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva - IFPB

A literatura de cordel e sua contribuição no ensino bilíngue para surdos: uma análise da tradução do folheto “A Chegada de Lampião no Céu”.

Fernanda Santos da Cruz¹

Janaína Aguiar Peixoto²

Resumo: Este artigo apresenta como tema a literatura de cordel traduzida de forma sinalizada para surdos. Realizamos uma análise da obra “A chegada de Lampião no céu”, folheto escrito por Guaipuan Vieira (1997), traduzido para a Língua Brasileira de Sinais por iniciativa do projeto “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”. Como objetivo geral, registramos: Compreender de que forma a literatura de cordel traduzida para surdos pode contribuir para a formação desses sujeitos. Nossa metodologia insere-se no campo da abordagem qualitativa, assumindo um cunho exploratório e documental. Como referencial teórico, nos apoiaremos em Peixoto e Vieira (2018), Lopes (2012) e Salles *et al* (2004) para discutir cultura surda, movimento surdo, artefatos culturais do povo surdo; em Karnopp (2008) que versa sobre a literatura surda, e no trabalho dissertativo de Campos (2017) que discute a literatura de cordel em Libras. Utilizaremos ainda leituras complementares. Ao realizar a pesquisa, percebemos que a literatura de cordel para surdos, de forma traduzida, adaptada ou criada, apesar de representar uma importante iniciativa de difusão desse gênero literário para os surdos, ainda é um campo pouco explorado. Identificamos no cordel traduzido analisado, vários elementos que poderão colaborar para o ensino bilíngue dos surdos, em relação ao enriquecimento do vocabulário, do conhecimento sobre a região nordeste, dentre outros. Acreditamos que o nosso trabalho poderá contribuir para a discussão da literatura surda de cordel e possivelmente poderá despertar o interesse em investigações e estudos acadêmicos sobre a temática.

Palavras-chaves: Surdos. Literatura de cordel em Libras. Ensino bilíngue.

Abstract: This article presents as the theme the string literature translated in a signed way for the deaf. We carried out an analysis of the work “A chegada de Lampião no céu”, leaflet written by Guaipuan Vieira (1997), translated into the Brazilian Sign Language on the initiative of the “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas” project. As a general objective, we register: Understand how the string literature translated for the deaf can contribute to the formation of these subjects. Our methodology is inserted in the field of qualitative approach, assuming an exploratory and documentary nature. As a theoretical framework, we will rely on Peixoto and Vieira (2018), Lopes (2012) and Salles *et al* (2004) to discuss deaf culture, deaf movement, cultural artifacts of the deaf people; in Karnopp (2008) which deals with deaf literature, and in the essay work by Campos (2017) which discusses cordel literature in Libras. We will also use complementary readings. When conducting the research, we realized that cordel literature for the deaf, in a translated, adapted or created way, despite representing an important initiative to spread this literary genre to the deaf, is still a little explored field. We identified in the analyzed translated cordel, various elements that may collaborate for the bilingual education of the deaf, in relation to the enrichment of vocabulary, knowledge about our region, among others. We believe that our work can contribute to the discussion of deaf cordel literature and possibly awaken interest in investigations and academic studies on the subject.

Keywords: Deaf. String literature in Libras. Bilingual teaching.

1. ASPECTOS INICIAIS

Este artigo apresenta como tema a literatura de cordel traduzida de forma sinalizada para surdos. Faremos uma análise da obra “A chegada de Lampião no céu”, folheto escrito

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

² Doutora em Letras pela UFPB. Mestre em Ciência das Religiões pela UFPB. Graduada em Fonoaudiologia pela FRASCE-RJ e Tradutora e Intérprete de LIBRAS (UFF). Professora Adjunta do Departamento de Línguas de Sinais (DLS/CCHLA/UFPB), atuante do Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFPB) e no curso de Licenciatura Plena em Letras Libras (UFPB).

por Guaipuan Vieira³, (1997), traduzido para Libras e disponibilizado no *Youtube* pelo projeto “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”, uma iniciativa do Ministério da Cultura em parceria com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) que buscou, dentre outros, estimular programas, políticas e projetos de ampliação da leitura e da valorização do livro no país de modo inclusivo e acessível.⁴

A ideia inicial para construção do TCC seria a análise de uma obra da literatura infantil adaptada para surdos. Ao buscar referências para essa finalidade, percebemos que apesar de encontrar produções interessantes, esse campo precisa ser mais explorado e difundido a fim de garantir aos surdos o acesso a narrativas que reconheçam e considerem suas especificidades e potencialidades. Foi nesse processo de busca por obras para construir nossa pesquisa, que nos deparamos com a tradução sinalizada do cordel “A chegada de Lampião no céu” e após fazer uma análise prévia do vídeo, percebemos que este seria um material produtivo para fazer nosso trabalho. A escolha da mesma se deu pela qualidade da produção, tanto em relação à apresentação do vídeo, como em relação ao conteúdo relacionado aos aspectos da literatura para os surdos.

Acreditamos que o estudo apresenta grande relevância no campo da temática da especialização⁵, que é o Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos. Primeiro vale destacar a importância de viabilizar aos surdos o contato com diferentes gêneros literários. A literatura de cordel faz parte da cultura popular brasileira, representando uma forte expressão cultural nordestina, com aspectos marcantes como as rimas e a riqueza visual e artística das xilogravuras. Segundo, proporcionar aos alunos surdos o contato com os cordéis os possibilita, além de ampliar o repertório literário, conhecer um pouco mais de elementos que são marcantes da tradição e memória da região nordeste.

Ao ressaltar esses elementos, o interesse não é evidenciar a literatura apenas como um meio, ou reduzi-la a algum sentido apenas utilitário, mas destacar que, por meio da apreciação de obras como essa, o leitor poderá ampliar seus conhecimentos de mundo, daquilo que o

³Guaipuan Vieira nasceu em Teresina – Piauí, em 11 de setembro de 1951. É poeta cordelista, xilógrafo e radialista. Desde 1976 se dedica à literatura de cordel. É autor de vários folhetos, alguns premiados e com destaque na imprensa nacional e internacional. Essas informações estão disponíveis no link <https://www.livrariapublica.com.br/2019/01/a-chegada-de-lampiao-no-ceu-guaiipuan.html>, acessado por nós no dia 17 de outubro de 2020.

⁴Essas e outras informações sobre o projeto podem ser consultadas através do link: <http://snbp.cultura.gov.br/acessibilidadeembibliotecaspublicas/>

⁵O curso, ofertado pelo Instituto Federal de Educação da Paraíba com fomento da Universidade Aberta do Brasil, objetiva formar profissionais para atuarem na docência numa proposta de ensino da língua portuguesa como L2 para surdos, proporcionando aos especialistas maior embasamento para que sejam mais atuantes em seu fazer pedagógico na prática com pessoas surdas.

cerca. Ressaltamos ainda a possibilidade de conhecer e/ou reconhecer sinais que apresentam um caráter mais regional, como o sinal de Lampião, por exemplo.

Nesse sentido, sabendo da importância da literatura de cordel para os surdos, partindo da percepção de que é um gênero literário pouco explorado⁶ para esse público, praticamente ausente na literatura surda, como nos aponta Campos (2017), surge a inquietação de saber se os folhetos traduzidos para surdos apresentam as características necessárias para garanti-los uma experiência positiva no contato com o cordel e conseqüentemente contribuir de alguma forma para a formação desses sujeitos. Desse modo, surgiu a problemática: **Quais aspectos dos folhetos de cordel traduzidos de forma sinalizada para surdos podem contribuir para a formação desses sujeitos?** Como já citado, analisaremos a obra “A chegada de Lampião no céu” de Guaipuan Vieira (1997).

Para atender tal problemática, elencamos como objetivo geral: Compreender de que forma a literatura de cordel traduzida para surdos pode contribuir para a formação desses sujeitos. Como específicos: 1. Analisar o folheto traduzido “A chegada de Lampião ao céu”; 2. Identificar no folheto analisado aspectos e características que contribuam para a formação bilíngüedos surdos. Do ponto de vista metodológico, nosso trabalho insere-se no campo da abordagem qualitativa. Nossa pesquisa caracteriza-se como documental e exploratória.

Acreditamos que a análise da tradução sinalizada de “A Chegada de Lampião no Céu” pode ser importante não apenas para compreender aspectos pertinentes à formação integral dos surdos, como também para difundir a utilização do gênero literário com esse público alvo e porventura incentivar tanto novos trabalhos e obras traduzidas acerca do cordel quanto investigações científicas acerca da temática que nos propomos a discutir em nosso artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Delimitamos nossa discussão teórica a partir de três pontos principais: Cultura surda, os surdos e as produções literárias e a literatura de cordel traduzida para surdos.

2.1. Cultura surda: Os surdos e os seus modos de ser e agir sobre o mundo

O papel e a participação dos surdos na sociedade vêm se modificando histórica e socialmente. O movimento surdo, por exemplo, que pressupõe a união desses sujeitos em prol

⁶Realizamos um breve levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes para verificar essa ausência nos trabalhos mais atuais já disponibilizados até o momento, ou seja, em dissertações e teses acadêmicas no recorte 2018 – 2019, publicados após o trabalho de Campos (2017). Utilizamos como descritores “cordel” e “surdez”, no intuito de encontrar produções que abordassem temáticas próximas a que propomos neste artigo. Não encontramos nenhum trabalho, o que possivelmente indica a ausência do gênero cordel na literatura surda.

da luta pela garantia dos seus direitos e da efetivação de sua participação na sociedade, tem contribuído para essa mudança, articulando as “[...] lutas políticas dos surdos, entre as quais, a luta pelo reconhecimento e a oficialização da língua de sinais em diferentes países.” (THOMA, 2012, p. 173-174). Como registrado abaixo: (VIEIRA; PEIXOTO, 2018, p. 08):

Quando paramos para refletir historicamente sobre a vida social do homem, percebemos que nunca houve uma homogeneidade. Em todas as civilizações antigas existiam grupos minoritários, hierarquias, segregações impostas por diversos fatores que tornam as pessoas diferentes entre si. Diferenças geográficas, econômicas, políticas, entre outras, fazem com que pequenos grupos de costumes e interesses semelhantes se unam. Assim, também foi para o povo surdo.

Assim, de forma a reagir aos diversos fatores que contribuíram para visões e ações excludentes e segregadoras, o povo surdo se uniu para conquistar seus direitos. E, aos poucos, está conseguindo. Em nosso país um marco dessa luta, como aponta Francisco (2018, p.75), é o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da lei 10.436, de 24 de abril de 2002. A autora (FRANCISCO, 2018, p.75), aponta que esse reconhecimento impulsionou outras conquistas, como a regulamentação da Libras como disciplina curricular (decreto 5.626) em 2005, que garantiu a oferta do componente nos cursos de licenciatura e a regulamentação da profissão de Tradutor/ Interprete de Libras através da Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010.

Podemos citar ainda, a criação de cursos de bacharelado e licenciatura em Libras, formando profissionais para atuarem na área. A própria especialização em Ensino de Língua Portuguesa com L2 para surdos, também pode ser percebida como conquista. Todos esses avanços, bem como a união cada vez mais articulada do movimento surdo, evidenciaram a existência de uma cultura própria desses sujeitos, definida por Strobel (2008, p.22)

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

A compreensão da cultura surda é importante, dentre outros aspectos, para a percepção de que os surdos não são receptores passivos das informações da cultura ouvinte, pois eles têm um modo próprio de entender e de agir sobre o mundo, de modificar aspectos de modo a torná-los acessíveis de acordo com os seus interesses e necessidades, definindo suas identidades próprias. Ao mesmo tempo em que vivenciam cultura, os surdos também a

produzem. Vale destacar que a cultura surda não se dá de forma isolada, ela parte de uma perspectiva multicultural, pois os sujeitos também estão inseridos em outras culturas.

As produções culturais próprias dos surdos são denominadas Artefatos Culturais do povo surdo. Como registram Sousa e Peixoto (2018, p. 21), Karin Strobel, uma importante autora surda do nosso país, elenca em seu livro “As imagens do outro sobre a cultura surda” (2008) oito artefatos culturais, a saber: Experiência Visual; Linguístico; Familiar; Literatura Surda; Vida Social e Esportiva; Artes Visuais; Política e Materiais. São artefatos que se fazem presentes na vida dos surdos e traduzem as suas expressões e especificidades.

Entendendo a importância de garantir aos surdos o acesso, a compreensão e a possibilidade de produção desses artefatos, propomos, neste artigo, uma discussão relacionada à Literatura Surda. Percebemos a literatura como elemento importante na formação humana, para além dos muros da escola e, deste modo, torna-se fundamental oportunizar aos surdos vivências literárias, de acordo com as suas particularidades e potencialidades.

2.2 Os surdos e as produções literárias

Como explicitado anteriormente, o reconhecimento da Libras como uma língua oficial no Brasil resultou em muitas outras conquistas para o povo surdo. Karnopp (2008, n.p.) registra que enquanto a Libras não era reconhecida ou era proibida de ser utilizada na escola, não existiam publicações ou o entendimento de uma cultura surda e de uma literatura surda. Por muito tempo, é válido lembrar, os processos de ensino aprendizagem voltados para os surdos era centrando no ensino da língua portuguesa, numa perspectiva oralizante, e, como foi dito, a Libras e obviamente as produções literárias visuais não eram valorizadas, trabalhadas e discutidas nas salas de aula que os surdos frequentavam. Hoje, este campo de produção literária vem se ampliando cada vez mais. Como registrado a seguir:

Na atualidade podemos considerar três tipos de produções literárias visuais. A primeira está relacionada à tradução para a língua de sinais dos textos literários escritos; a segunda é fruto de adaptações dos textos clássicos a realidade dos Surdos e por fim, o tipo que realmente representa o resgate da literatura Surda que é a produção de textos em prosa ou verso feitos por surdos. (PEIXOTO; PORTO 2011; p.168-169 *apud* PEIXOTO; POSSEBON, 2018, p. 83).

O primeiro tipo, relacionado à tradução de textos escritos para a língua de sinais, diz respeito à tradução de obras de vários gêneros textuais para, no contexto do nosso país, a Libras. É possível encontrar obras de vários gêneros textuais traduzidas, como fábulas, contos e poemas, por exemplo. Há duas possibilidades de tradução de obras literárias para Libras, a

saber: “a) Tradução escrita: tradução realizada através da ELS (Escrita da Língua de Sinais) ou *SignWriting*, como é conhecida mundialmente. b) Tradução sinalizada: tradução realizada através da Língua de Sinais registrada em vídeo”(PEIXOTO, 2020, p. 53). A primeira possibilidade, de tradução escrita, ainda é recente e apresenta poucos registros, mas tem despertado interesse em alguns acadêmicos, o que contribui para seu crescimento e difusão.

O segundo tipo são as adaptações, recriações de determinadas obras e histórias de forma adaptada à realidade e cultura surda. Podemos citar como exemplos “Cinderela surda”, de autoria de Hessel; Rosa; Karnopp (2003), “Rapunzel Surda” de Silveira; Rosa; Karnopp (2003) e “Patinho Surdo”, de Rosa e Karnopp (2005). Obras “[...] que registram histórias dos clássicos da literatura, com uma aproximação com as histórias de vida e as identidades surdas” (KARNOPP, 2008, n.p.), aproximando as narrativas das vivências que constituem a identidade dos surdos, proporcionando uma identificação desses sujeitos com as histórias.

Por fim, a terceira produção literária diz respeito à literatura surda do tipo criação, ou seja, refere-se a obras produzidas por surdos na sua língua natural, baseadas em aspectos da cultura surda, que são registradas nas modalidades escrita ou sinalizada. Essas manifestações artísticas literárias são expressas por textos de diversos gêneros, abordando temáticas variadas (PEIXOTO, no prelo, p.77). Após algumas breves considerações, registramos que nosso artigo aborda uma produção literária representada no primeiro tipo, que é a tradução do texto escrito para a língua de sinais. Destacamos que

A comunidade surda vive uma realidade bilíngue diária de mensagens traduzidas. Partindo deste contexto as obras literárias escritas por autores ouvintes traduzidas para a Língua de Sinais desempenham um papel crucial para a garantia de acessibilidade das pessoas surdas nessa vivência com as duas comunidades linguísticas (de surdos e de ouvintes). (PEIXOTO, no prelo, p. 53).

Assim, evidenciando a importância e contribuição de todos os três tipos de produções literárias visuais, acreditamos que, no que tange ao ensino bilíngue para surdos, as obras de literatura em Libras traduzidas de textos escritos por ouvintes representam um grande aliado para os processos educativos e formação dos surdos, uma vez que possibilitam a garantia de uma acessibilidade para esses sujeitos nas duas comunidades linguísticas em que vivenciam suas experiências. Do ponto de vista da literatura de cordel, tais produções tornam-se ainda mais pertinentes, pois, corroborando com Campos (2017, p.73) “traduzir a Literatura de Cordel para Libras será o primeiro passo para que os surdos nordestinos possam criar uma Literatura de Cordel em Libras original”, produzir suas próprias obras dessa poesia popular.

2.3. Literatura de cordel traduzida para surdos: um encontro entre a cultura surda e a cultura nordestina.

O cordel⁷ tem como características principais a impressão em folhetos, a abordagem de temáticas variadas, uma estrutura com rimas, métrica e estrofes e o uso da xilogravura, técnica de estampa feita a partir da gravura em madeira. É uma narrativa, pois o folheto de cordel “[...] narra sempre uma história, seja ela baseada em fatos reais ou não; apresenta em seu discurso uma linguagem coloquial, cotidiana; e por fim, mesmo que tenha características da oralidade, ela é inventada a princípio pela forma impressa.” (SILVA, 2007, p.14).

Campos (2017), em seu trabalho dissertativo acerca da literatura de cordel em Libras, registra que essa poesia popular em Libras é uma produção pouco explorada. Em concordância com a autora, acreditamos que não só do ponto de vista das produções literárias, sejam traduzidas, adaptadas ou do tipo criação, mas também de produções acadêmicas que abordam a temática. É um objeto possivelmente pouco discutido em estudos e pesquisas, o que ficou evidente quando buscávamos referências para construir esse trabalho.

Iniciamos o referencial nos reportando a cultura surda, ressaltando os surdos enquanto sujeitos ativos, que tem um modo próprio de perceber e agir sobre o mundo, denotando assim uma cultura vivenciada e produzida por eles. Tal cultura, apesar de suas características específicas, não se dá de forma isolada, mas também se constitui na relação com outras culturas em que os surdos interagem e fazem parte, assumindo assim uma perspectiva multicultural. Salles *et al* (2004, p. 52-53), registram que

A questão cultural do surdo na construção de sua cidadania envolve questões como as diferenças humanas, o multiculturalismo, a construção de identidades, a educação, o desenvolvimento de tecnologias, que resultam num panorama no qual fica evidente que, apesar de haver um lugar para a Cultura Surda e um lugar para a Cultura Ouvinte, não há fronteira entre ambas, tendo em vista o fato de serem complementares e convergirem para a formação de cidadãos brasileiros. A interface e convívio das duas culturas constituem cenário multicultural, no qual não há melhores nem piores, há diferentes.

Não há cultura inferior ou superior, existem culturas diversas, que apresentam suas especificidades e que se relacionam com os diferentes contextos sociais. O Brasil é constituído de culturas diversificadas e os surdos vivenciam e interagem como esses aspectos em seus cotidianos, sendo assim importante que esses sujeitos possam conhecer diferentes manifestações culturais. E, do ponto de vista da cultura do nordeste, “embora a cultura nordestina tenha várias manifestações, a literatura é uma das mais típicas, folclóricas e

⁷ Para quem tiver interesse em conhecer mais sobre a literatura de cordel, é possível encontrar muitas informações no site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC. Link: <http://www.ablc.com.br/>

populares, assim como a dança e a música, que provam a identidade cultural desse povo.” (CAMPOS, 2017, p. 33). São várias as manifestações culturais da nossa região e, em concordância com a autora, podemos dizer que o cordel é uma das mais conhecidas.

Trazemos então, a perspectiva do encontro entre a cultura surda e a cultura nordestina. A obra que analisaremos registra elementos que representam a relação entre as duas culturas, a literatura de cordel e a Libras, evidenciando como é possível e interessante esse diálogo entre os diferentes aspectos culturais, valorizando duas culturas tão ricas e que precisam ser mais difundidas, conhecidas, reconhecidas e valorizadas em nosso país.

2.3.1 Produções relacionadas à literatura de cordel para surdos.

A fim de encontrar referenciais que contribuíssem para a construção do nosso artigo, realizamos uma breve pesquisa exploratória, no intuito de identificar produções acadêmicas e literárias relacionadas à literatura de cordel para surdos. Em relação à produção acadêmica, identificamos a dissertação de Campos (2017), intitulada: “Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo”. A partir da análise de um folheto de cordel traduzido, seu trabalho objetivou considerar os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo e pensar nas soluções dos problemas enfrentados.

Por meio da leitura do referido trabalho de Campos (2017), conhecemos as produções do projeto de extensão “Cordel em Libras: Uma tradução para a literatura surda”, vinculado a ações da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a coordenação do professor Valdo Nóbrega⁸. Com auxílio de duas extensionistas, o projeto resultou em duas produções, a tradução em Libras do cordel “Antonio Silvino - o Rei dos Cangaceiros” de Leandro Gomes de Barros, e a produção de um glossário⁹, para auxiliar os leitores a compreender melhor os sinais utilizados na tradução do referido cordel.

E, além da dissertação, percebemos que Klícia de Araújo Campos tem contribuído para difundir a literatura de cordel para surdos, por meio do seu canal¹⁰ do *Youtube* “Mãos Arretadas”, que conta com obras traduzidas, adaptadas, e criadas pela própria Klícia. Há a participação de outros tradutores nas videografações. Registramos ainda que no canal do *Youtube* “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”, além da obra que analisamos neste artigo,

⁸“Professor de Libras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Informação disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8413751513180517>

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9urYajGEpwY>. Esse glossário, por não se tratar de uma obra literária, não estará na tabela apresentada adiante.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCnawbM63PmSZpPnNWktq7AA>. Para quem tiver interesse, o canal também tem uma conta na rede social *Instagram* (@maosarretadas.cordel).

estão disponíveis outras traduções audiovisuais sinalizadas de cordel. Para um melhor entendimento do leitor, registramos no quadro a seguir as produções de cordel para surdos que encontramos nessa breve pesquisa exploratória:

OBRA	AUTOR/INTÉRPRETE	LINK PARA ACESSO	ANO
“A chegada de Lampião no céu”	Tradução. Autor: Guaipuan Vieira/ Intérprete: Felix Oliveira.	https://www.youtube.com/watch?v=KQChyvNe2Ac	2016
“Romance do Pavão Misterioso”	Tradução. Autor: João Melquíades Ferreira da Silva/ Intérprete: Felix Oliveira.	https://www.youtube.com/watch?v=0AmQEQ6Ntdo	2016
“A terrível história da perna cabeluda”	Tradução. Autor: Guaipuan Vieira/ Intérprete: Felix Oliveira	https://www.youtube.com/watch?v=Ct5iZl4WFVI	2016
“Antônio Silvino – O rei dos cangaceiros”	Tradução. Autor: Leandro Gomes de Barros/ Intérpretes: Flávia Zaira, Isadora Correia.	https://www.youtube.com/watch?v=h_8VLegBpXU	2016
“Meu ser é nordestino”.	Tradução e autoria por Klícia Araújo.	https://www.youtube.com/watch?v=t4SLooMDTiw	2016
“Memórias do Sertão”	Tradução e autoria por Klícia Araújo.	https://www.youtube.com/watch?v=vK35XwqyVzY	2019
“A força do professor”	Tradução. Autor: Bráulio Bessa/ Intérprete: Lucas Albuquerque	https://www.youtube.com/watch?v=UUTsamMcoxA	2019
“Arteiro Pedro da Lua”	Tradução. Autor: Leonor Simioni/ Não ficou registrado o nome do intérprete de Libras.	https://www.youtube.com/watch?v=y9udepSPPak	2020
“A lei Maria da Penha em literatura de cordel”	Traduzido e Adaptado. Autor: Tião Simpatia./ Intérprete: Saionara Figueiredo.	https://www.youtube.com/watch?v=8iN_a8WRUNo	2020

“Resistência nordestina”	Tradução e autoria por Klícia Araújo.	https://www.youtube.com/watch?v=CsEitN8nI8I	2020
--------------------------	---------------------------------------	---	------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Ao final desse breve levantamento exploratório, constatamos não há um número considerável de cordéis traduzidos para surdos ou produzidos por esses sujeitos e a temática possivelmente ainda se faz ausente de pesquisas e produções de cunho acadêmico. A literatura surda já é um artefato cultural a ser mais explorado, produzido e difundido e, ao se tratar da especificidade da literatura de cordel para esses sujeitos, fica evidente como esse é um campo literário a ser ainda mais explorado.

3. METODOLOGIA

Nosso trabalho insere-se no campo da abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994, p.21), a pesquisa qualitativa ocupa-se na compreensão do universo dos símbolos, das relações, dos fenômenos, abordando um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nosso objeto de estudo é a literatura de cordel traduzida de forma sinalizada para surdos. Para o desenvolvimento da pesquisa, nosso primeiro passo foi fazer uma busca e selecionar a obra para realizarmos a análise. Desse modo, nossa pesquisa se caracteriza como documental, que

[...] se baseia em materiais sem tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos do pesquisador. Nessa pesquisa, os documentos são divididos em fontes primárias, que não receberam tratamento analítico, como reportagens de jornais, cartas, diários, filmes, fotografias, gravações etc., e fontes secundárias, que já foram analisadas e consolidadas, como relatórios de pesquisa e de empresas, tabelas estatísticas, entre outros. (A PESQUISA, 2020, n.p.).¹¹

O documento que analisamos é uma vídeogravação de um folheto de cordel sinalizado para surdos, inserindo-se assim no âmbito das fontes primárias, ou seja, uma fonte que não recebeu um tratamento analítico. Nossa pesquisa também é exploratória, pois tem a finalidade de gerar informações preliminares sobre o assunto investigado, tornando possível sua definição, bem como a formulação das hipóteses (A PESQUISA, 2020, n.p.).

Em nossa investigação, fizemos um levantamento de produções tanto de obras de cordel voltados à literatura surda, produzidas, adaptadas, sinalizadas, como também de

¹¹ Essa citação foi retirada do material “a pesquisa científica e suas classificações”, disponibilizado na aula de metodologia do trabalho científico, da especialização em ensino de língua portuguesa como segunda língua para os surdos (IFPB). Está de acordo com as normas da ABNT para textos de autoria desconhecida.

referenciais e produções acadêmicas ligadas à temática que estamos abordando, construindo um repertório que nos auxiliou no processo de análise da obra selecionada.

4. “A CHEGADA DE LAMPIÃO NO CÉU” TRADUZIDO PARA SURDOS.



Figura I. Capa do vídeo.

Fonte: Registro feito do vídeo pelas autoras, 2020.

Como o título sugestiona, a história escrita por Guaipuan Vieira retrata de forma bem criativa, como seria a chegada de Lampião ao céu. “Tido por muitos como um justiceiro social e por outros como um bandido que matava a sangue frio, Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foi o cangaceiro que mais acendeu a imaginação popular” (GOMES; HACKMAYER; PRIMO, 2007, p. 16).

Em suma, trazendo elementos presentes no imaginário popular, como a ideia de São Pedro ser o guardião da porta do céu, a característica de guerreiro atribuída a São Jorge, a possível amizade ou boa relação entre Lampião e o Padre Cícero e até mesmo essa dualidade de se perceber o cangaceiro como bandido ou justiceiro social, a narrativa vai tratar do alvoroço que essa chegada de Lampião causa no céu, como os diferentes santos lidarão com a situação, propondo-se até um julgamento em que o “Padim Ciço” intercede para que Virgulino, no lugar de réu, possa contar um pouco da sua história de vida e o que lhe fez entrar para o cangaço. Esses são apenas alguns registros sobre o cordel, não daremos detalhes, pois a ideia é aguçar a curiosidade do leitor para conhecer a obra.

4.1. Analisando a produção audiovisual: identificando elementos potencializadores da experiência literária.

A videogravação pode ser uma importante ferramenta para registro e difusão da literatura para surdos. Karnopp (2006, p. 103) pontua que as filmagens fazem parte de um leque de possibilidades artísticas e expressões da língua de sinais e que os recursos visuais podem contribuir para uma escrita posterior, com traduções apropriadas.

Para traduzir uma história, como o cordel que abordamos, não é necessário apenas traduzir palavras em sinais. A leitura de um folheto pode provocar diferentes sentimentos no

leitor, as narrativas acontecem em determinado contexto, existem personagens com diferentes características e modos de ser/agir. Enfim, são elementos que devem ser considerados na tradução, proporcionando uma experiência literária mais significativa aos sujeitos.

Na tradução audiovisual que escolhemos analisar destacamos inicialmente a preocupação de quem a idealizou em fazer uma apresentação inicial que registra informações do folheto, como o autor e o ano de sua publicação. Também são destacados alguns aspectos do cordel, como sua origem e a sua estrutura. São questões importantes porque percebemos que houve uma preocupação na experiência do leitor/espectador para que este pudesse conhecer um pouco das características do gênero a ser apresentado.

A forma visual da produção também é um destaque à parte. A estética que foi dada como plano de fundo do vídeo, como se fosse uma folha de cordel, as cores utilizadas, a fonte das letras e essa moldura que enquadra a participação do intérprete remetendo aos traços gráficos da xilogravura nos fazem se sentir dentro de um folheto. Vejamos o registro a seguir:



Figura II: Aspectos visuais da produção.
Fonte: Registro do vídeo feito pelas autoras, 2020.

Campos (2017, p. 66) salienta que “a literatura sinalizada tem uma estreita relação com a prosódia da língua, com os planos e enquadramentos da filmagem e com a forma visual na qual se apresenta.”, ou seja, com elementos multimodais, caracterizados pela utilização de variados modos, formas e aspectos em sua composição e apresentação. Apesar de não terem sido utilizados elementos mais elaborados, como um figurino, cenários ou xilogravuras ilustrando a história, a produção nos faz remeter ao universo do cordel, o que é um ponto positivo para quem acompanha a narrativa. Vale ainda destacar como o intérprete tem um bom destaque, sua imagem aparece de um tamanho razoável, harmonioso com todos os demais elementos, facilitando a visualização e entendimento dos sinais, dos movimentos, das expressões, do desenrolar da história. Interessante também a utilização dessa faixa preta que dá destaque aos versos de acordo com a tradução, o que pode facilitar o acompanhar das estrofes. A duração do vídeo é outro aspecto a ressaltar, pouco mais de nove minutos, o que

faz com que não seja cansativo acompanhar toda a história. Toda a ficha técnica é apresentada no final da produção.

Outro ponto pertinente na garantia de uma experiência literária mais significativa aos surdos é a forma que o tradutor interpreta a história. Não se trata apenas de uma simples tradução de texto escrito, mas sim da interpretação de uma narrativa que envolve espaço, tempo e personagens com características distintas. Essa interpretação consiste na incorporação dos sujeitos, uma “[...] técnica linguística do discurso sinalizado que explora a expressão não manual da língua se aproxima bastante de técnicas teatrais de uma performance interpretativa de um ator” (PEIXOTO, R.; POSSEBON, 2018, p. 98). Campos (2017, p.82) apoiando-se em Andrade (2015) destaca a percepção de um tradutor-ator, em que

[...] o trabalho realizado por um tradutor-ator surdo é distinto da tradução tradicional. Isso ocorre pelo fato de que o tradutor-ator surdo atua de forma estritamente correlacionada à Literatura Surda e às suas características, como o uso de incorporação, classificadores, expressões faciais e corporais, contribuindo para uma compreensibilidade mais satisfatória. Já a tradução tradicional se difere, pois segue a estrutura da língua portuguesa, o que gera algo como que um português sinalizado, no qual o desfecho é ininteligível, monótono e inconsistente, sem movimento de tronco, expressões faciais ou corporais.

Diante de tais premissas, vejamos a seguir os registros de Félix Oliveira, intérprete da obra analisada:

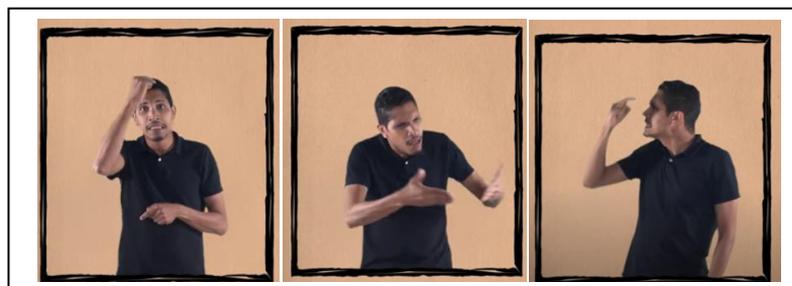


Figura III. Interpretando... Narrador – São Pedro – Lampião
Fonte: Registros do vídeo feito pelas autoras, 2020.

É possível perceber nas imagens o tradutor-ator. Ao assistir a vídeogravação, podemos entender a mudança dos personagens no desenrolar da história, identificando por meio das movimentações claras do tronco e cabeça, das expressões faciais, da forma como o espaço e a corporeidade são exploradas, quando é o narrador que está conduzindo a narrativa, quando é Lampião, São Pedro, Padre Cícero, dentre outros, bem como, perceber sentimentos e emoções, como indignação, irritação, aflição por parte dos tais.

Sabemos, a partir do trabalho do tradutor-ator, quando a narrativa tem seus momentos de ápice, quando o clima é de conflito ou de mais calma. O tradutor-ator incorpora cada

personagem e por meio da expressividade do seu corpo consegue transmitir suas características ao leitor/espectador, possibilitando o entendimento do diálogo. A forma com que o intérprete conduz a narrativa torna a experiência mais envolvente e interessante, facilitando a compreensão da história. Corroborando com Campos (2017, p.81):

A língua de sinais é produzida visualmente, o que é natural da cultura surda, se utilizando das mãos, do rosto para as expressões faciais e do corpo. É um aspecto gramatical da língua o uso do espaço e o uso do corpo permite não apenas uma produção visual, mas também uma compreensão plena.

Assim, os elementos que foram apontados denotam o cuidado por parte da produção com os aspectos visuais e estéticos da videogravação, tão pertinentes principalmente para os surdos. Percebemos que houve o compromisso em proporcionar aos sujeitos uma experiência literária significativa, que levou em consideração suas especificidades e potencialidades, envolvendo o leitor/espectador na narrativa do início ao fim.

4.2. Contribuições da literatura de cordel para o ensino bilíngue dos surdos:

Em concordância com os debates sobre a educação dos surdos, acreditamos que o ensino bilíngue, que em suma propõe o ensino de Libras como primeira língua e a língua portuguesa como a segunda língua para esses sujeitos, é a melhor alternativa para a garantia de uma formação integral dos surdos, que os considera e reconhece como sujeitos que vivenciam suas experiências em culturas, em comunidades surdas e ouvintes. Partindo dessa premissa, pontuamos nos dois tópicos a seguir alguns aspectos da obra analisada que podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva bilíngue.

4.2.1 Ampliação do vocabulário

Podemos dizer que no Brasil há uma grande diversidade linguística, que se relaciona com os vários contextos históricos, sociais, culturais e geográficos que constituem a sociedade brasileira. Cada região, estado, povo e comunidade contarão com uma variedade de palavras, de sotaques, de expressões típicas, de gírias, que caracterizam a rica pluralidade que constitui o nosso país. A língua de sinais tem uma relação com essa diversidade linguística. Primeiro vale destacar que ela não é universal, pois varia de acordo com cada país, suas culturas e particularidades. Por exemplo: Libras – Língua Brasileira de Sinais; ASL – *American Sign Language* (Língua de Sinais Americana); LSF – *Langue des Signes Française* (Língua de Sinais Francesa). Em nosso país, tal variação vai ganhando aspectos regionais e locais. Vejamos o que registra Campos (2017, p. 89):

[...] Cada região ou estado do Brasil tem seus próprios costumes e forma de sinalizar, sendo equivalente aos sotaques da língua oral [...] Um item lexical do português pode ter vários itens lexicais, ou sinais, em Libras, dependendo do estado. A título de exemplo, o sinal para “verdura” no Rio Grande do Norte é feito com a configuração da mão em V, palma virada para o corpo, cada dedo tocando uma extremidade dos lábios. Já na Paraíba o sinal para essa mesma palavra é um sinal composto: a configuração da mão em V e, depois, o sinal de “coisas”. No estado de Pernambuco usa-se o mesmo sinal de salada para se referir às verduras. Assim, na mesma região encontram-se diferentes sinais em diferentes estados, isso é regionalismo.

Desse modo, a variedade linguística na língua de sinais apresenta uma relação com as marcas que caracterizam determinada região, determinado estado ou local, com as variações geográficas que:

[...] refere-se a variações linguísticas no nível fonológico (do sotaque), da seleção vocabular e no nível gramatical identificadas nas diferentes regiões geográficas. Não é difícil reconhecer diferenças desse tipo comparando-se variedades do português de Portugal, de Moçambique, do Brasil e, dentro do Brasil, variedades regionais, como a nordestina, a gaúcha, a mineira, a carioca etc. (SALLES *et al* 2004, p.81).

Apesar de elementos em comum, cada comunidade surda poderá apresentar um repertório singular. Ao citar o regionalismo, a variável geográfica, registramos como a literatura de cordel tem uma relação com esses aspectos, principalmente com a região nordeste, suas lendas, religiosidade, manifestações culturais e com as palavras e expressões típicas do nosso povo. Nesse intuito, ao falar sobre ampliação de vocabulário a partir da obra analisada, nos referimos a duas perspectivas.

A primeira seria no intuito de aprender sinais de palavras, de nomes e expressões que tem uma forte relação com a região nordestina. Na produção audiovisual, identificamos: “Lampião”, “Ligeiro”, “Cangaceiro”, “Capitão Virgulino”, “Jagunço”, “Cícero Romão – Padre Cícero – Padim Ciço Romão”, “Sertão” e “Cabra da Peste”, que são termos muito utilizados no nordeste. Abaixo, registramos como exemplo três dessas palavras com seus respectivos sinais:

<u>PALAVRA</u>	<u>SINAL</u>
LAMPIÃO	

LIGEIRO	
CANGACEIRO	

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2020.

Ao proporcionar aos surdos o contato com sinais que tem uma representação de características regionais, a obra possibilita àqueles que vivem no nordeste aprender e compreender um pouco mais de termos que são importantes para o lugar em que residem e fazem parte, ao mesmo passo que oportuniza a quem mora em outras regiões e localidades, conhecer sinais e consequentemente elementos que constituem a cultura nordestina e a identidade dessa comunidade surda. Esse aspecto pode ainda ser mais interessante do ponto de vista da troca de saberes que pode ocorrer entre as comunidades, entre os surdos de diferentes regiões, estados, localidades, impulsionando relações de aprendizagem entre os sujeitos e a valorização da diversidade linguística que se faz presente na língua de sinais.

Vale ainda ressaltar que possa haver uma variação dos sinais de acordo com cada localidade. Campos (2017, p. 121-122) identifica, por exemplo, que há uma variedade de sinais utilizados para se referir a Lampião. Às vezes o sinal pode ser relacionado ao olho do cangaceiro, que foi ferido em um acidente, às vezes se faz referência ao fato dele ter sido o rei do cangaço ou, como no caso da produção que analisamos, o sinal está relacionado com o chapéu, que é uma característica marcante dos cangaceiros. Nota-se também de acordo com os sinais apresentados acima, que há uma diferença entre o sinal de Lampião e o sinal de cangaceiro. No primeiro, há a referência ao chapéu, no segundo, aliado ao sinal do chapéu

acrescenta-se o sinal fazendo referência às cartucheiras, um acessório utilizado de forma cruzada (formando um x) no tronco dos cangaceiros, onde a munição era armazenada.

A segunda perspectiva que estaria relacionada a essa ideia de vocabulário, é o aprendizado de questões culturais e tradicionais da região nordeste. Vocabulário, nesse sentido de conhecimento sobre determinado lugar, povo, cultura. Em “A chegada de Lampião no céu”, além do próprio folheto que já é um elemento tradicional da nossa cultura, há outros aspectos que são marcantes em nossa região, como, por exemplo, o movimento do cangaço, que influenciou outras manifestações, como a dança do xaxado; as histórias que envolvem os cangaceiros; a figura lendária de Lampião que até hoje se faz presente no imaginário popular e a dualidade herói/bandido sobre o rei do cangaço.

Também é presente na narrativa a religiosidade do povo nordestino, que tem como uma de suas marcas a devoção ao “Padim Ciço” que, apesar de não ser considerado oficialmente santificado pela Igreja, é reconhecido e aclamado pelos nordestinos, tendo até uma estátua localizada no Juazeiro (CE) em que acontecem festividades religiosas para celebrá-lo. A devoção também pode ser vista em relação aos santos católicos, como São João, Santo Antônio e São Pedro, celebrados em nossa região, principalmente, no período junino.

Assim, por meio de obras como “A chegada de lampião no céu” e do encontro entre cultura nordestina e cultura surda, os surdos poderão construir conhecimentos significativos para sua formação. Não queremos com isso, atribuir à literatura de cordel um sentido utilitário, mas registrar que, por si só, pela experiência e apreciação literária dessa e de outras histórias, os sujeitos ampliarão e/ou construirão diferentes conhecimentos.

4.1.3 Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Ao longo de toda a especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, para qual apresentamos este trabalho como requisito de conclusão do curso, foi possível ter acesso a diferentes discussões por meio dos componentes curriculares, relacionadas a vários elementos que nos levaram a refletir o protagonismo dos surdos a fim de planejar propostas, materiais e recursos didáticos, de trabalhar a leitura, a escrita, de entender melhor e valorizar a Libras, de oportunizar experiências literárias que estejam de acordo com os sujeitos, suas especificidades, necessidades e potencialidades. Considerando tais aspectos, traçamos algumas reflexões partindo da obra que analisamos.

Reiteramos mais uma vez a importância de não reduzir a literatura de cordel apenas como um meio, mas acreditamos que há possibilidades em que essas narrativas podem ser trabalhadas em sala de aula, por exemplo, como um recurso didático. Por apresentar uma

grande versatilidade, as histórias de cordel podem abordar várias temáticas pertinentes para discussão com os alunos surdos. Do ponto de vista da leitura e escrita, ressaltamos a importância do trabalho com gêneros textuais diversos e que auxiliem a formar os sujeitos numa perspectiva do letramento. “A chegada de Lampião no céu”, por exemplo, não apresenta questões que se limitam ao ambiente escolar, traz informações interessantes que contribuem para a formação dos sujeitos além dos muros da escola.

A xilogravura, enquanto um recurso visual, também pode ser explorada nesse processo formativo. Em relação a Libras, a produção audiovisual que analisamos oferece muitas contribuições para se pensar como a língua de sinais tem uma forte relação com a expressividade facial e corporal, o quanto as movimentações, a incorporação dos personagens fazem diferença na compreensão plena da história, denotando a importância de trabalhar, de valorizar esses elementos durante as aulas.

Registramos que, do ponto de vista da literatura, entendemos que obras sinalizadas como a tradução de “A chegada de Lampião no céu” escrita por Guaipuan Vieira permite aos alunos surdos o contato com obras conhecidas, importantes e clássicas dessa literatura popular de cordel. Pontuamos ainda que as obras sinalizadas podem significar um elemento motivador na criação de literaturas de cordel adaptadas e criadas por surdos, o que seria uma grande e importante conquista. Por fim, em concordância com Campos (2017, p.35)

[...] faz-se importante que a Literatura de Cordel também seja levada à comunidade surda, principalmente no Nordeste; não somente a Literatura de Cordel, mas também outros elementos da cultura nordestina, porque muitas vezes os surdos nordestinos acabam não tendo uma “identidade linguística nordestina”, isso devido à falta de informação em Libras, e, conseqüentemente, falta de contato com alguns aspectos culturais e artísticos.

E a escola, enquanto espaço formativo pode ser fundamental na efetivação do contato dos surdos não só com a literatura, como também com as demais manifestações culturais e tradicionais nordestinas, como a dança, o teatro de bonecos, a música, a culinária, enfim, toda a riqueza da nossa região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do nosso trabalho, foi possível perceber que a obra “A chegada de Lampião no céu” traduzida para Libras, representa uma importante iniciativa de difusão desse gênero literário para os surdos. A produção audiovisual demonstra aspectos que denotam a preocupação e cuidado de seus idealizadores com a experiência dos leitores/espectadores surdos, ao pensar em elementos como as informações sobre o autor e as características do

cordel, introduzindo a obra; a estética do vídeo, que nos remete ao folheto; o bom enquadramento do intérprete facilitando a visualização dos sinais.

Identificamos o intérprete como um tradutor-ator, que por meio de seus movimentos, expressões, incorporação dos personagens, nos levou a ter uma melhor compreensão da narrativa. Identificamos no conteúdo da produção, sinais de palavras e expressões que tem um caráter regional, como também a referência a questões tipicamente e culturalmente nordestinas, como Lampião e a religiosidade do povo do nordeste. Elementos que podem ser grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem bilíngue.

Percebemos essa obra sinalizada como um belo e importante encontro entre a cultura surda e a cultura nordestina. No mais, registramos que a análise da tradução sinalizada de “A Chegada de lampião ao Céu” pode ser importante para compreender aspectos pertinentes à formação integral dos surdos. Esperamos que o nosso artigo possa inspirar e incentivar novos trabalhos e obras traduzidas acerca do cordel.

REFERÊNCIAS

A PESQUISA científica e suas classificações. João Pessoa, PB: Instituto Federal da Paraíba, 2020.

CAMPOS, Klícia de Araújo. **Literatura de cordel em Libras:** os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Orientadora: Rachel Sutton-Spence. 2017. 266 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Expressão e Comunicação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes. Uma dinâmica familiar diferenciada. *In:* PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (orgs.). **Artefatos culturais do povo surdo:** discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. p. 61-76.

GOMES, Karolina; HACKMAYER, Monika; PRIMO, Virgínia. **Lampião, Virgulino e o mito:** 70 anos do fim do cangaço. Disponível em: <http://pucridigital.com.pucrio.br/media/4%20%20lampiao,%20virgulino%20e%20o%20mito.pdf> . Acesso em 30 de out. de 2020.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda.** Florianópolis: UFSC, 2008. [Educação a Distância]. _____. **Literatura Surda.** ETD - Educação Temática Digital 7, 2006, 2, pp. 98-109. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101624> . Acesso em 21 de mar. de 2020.

LOPES, Maura Corcini (org.). **Cultura Surda & Libras.** São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG) *et al.* **Pesquisa Social: Teorias, métodos e criatividade.** Petrópolis – RJ: vozes, 1994.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. **Ensino de Literatura para Surdos.** João Pessoa: IFPB, 2020 (no prelo).

PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos. O olhar dos surdos sobre a sua própria cultura. *In: _____*. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018. P. 08-18.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. *In: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (orgs.)*. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018. P. 77-88.

PEIXOTO, Robson de Lima; POSSEBON, Fabrício. A produção de fábulas em Libras. *In: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (orgs.)*. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018. P. 89 – 101.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** 2. V. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SILVA, Josivaldo Custódio. **Literatura de Cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula.** Orientadora: Ana Cristina Marinho Lúcio. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SOUSA, Lígio Josias Gomes de; PEIXOTO, Janaína Aguiar. Evidências da cultura surda na obra Switched at Birth. *In: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (orgs.)*. **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018. P. 19-31.

STROBEL, K. L. Os surdos têm cultura? *In: _____*. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. p. 19-27.

THOMA, Adriana da Silva. Representações sobre os surdos, comunidade, cultura e movimento surdo. *In: LOPES, Maura Corcini (org.)*. **Cultura Surda & Libras.** São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2012. P. 154-180.

VIEIRA, Guaipuan. **A chegada de Lampião no Céu.** 1997. Centro Cultural Digital. Disponível em: <https://centrocultural.com.br/items/show/13> .Acesso em 30 de out. de 2020.